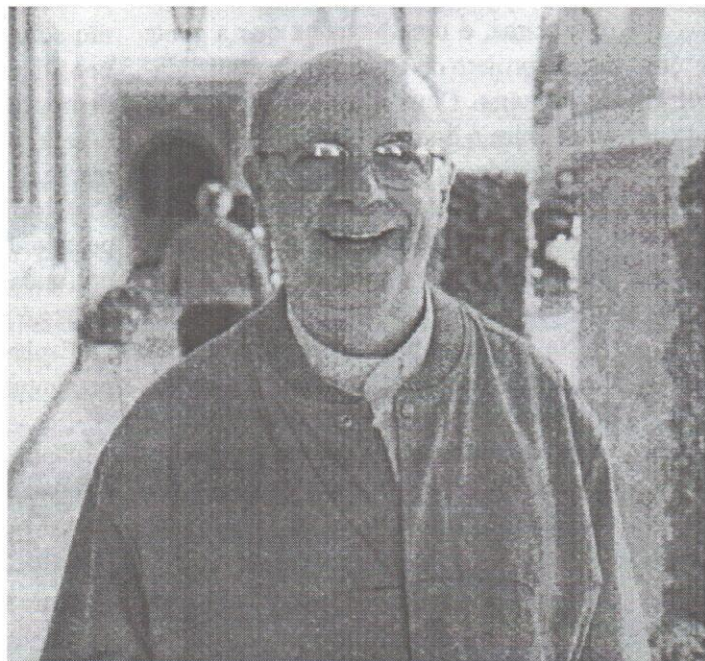


ECHUS DO IBATÉ

Informativo dos ex-alunos do Seminário do Ibaté - S. Roque - Ano 11 - n.º 66 - Março/Abril - 2003



DOM DÉCIO PEREIRA EM SÃO ROQUE (55/59)



“PARA QUE TODOS TENHAM VIDA”

“SENHOR, CONVERTE-NOS, FAZ-NOS ACEITAR, DE VERDADE, OS VALORES DO TEU REINO! ASSIM EU RESPEITAREI O TEU SAPIENTE PLANO CRIADOR E, COLABORANDO CONTIGO, CONSTRUIREMOS UM MUNDO QUE SEJA DO TEU AGRADO”.

(Transcrito do livro “Eu te louvo, Pai”, de Dom Décio Pereira, editado pelo CEPE – Centro Ecumênico de Publicações e Estudos “Frei Tito de Alencar Lima”, em abril de 2002)

Leia nas páginas 4, 5 e 6 homenagem do Echus do Ibaté ao nosso colega Dom Décio Pereira, falecido em 5 de fevereiro de 2003.

PASSEIO AO SABOÓ

DATA ALTERADA PARA 17 DE MAIO

O entusiasmo pela subida aos céus, **via Saboó**, contagiou a turma do Ibaté. O Justo vai; o Fierro também; o Luiz Guimarães já confirmou; o Pe. Baroni foi o primeiro a se inscrever; o Sávio irá com toda família; o Amauri até já saiu de Sampa (ele vai a pé); O Barelli já agendou (será que agüenta?). Atendendo a pedidos a data foi alterada para o dia 17 de maio. Maiores informações e confirmação com Manga Tels. 4712-6698 e 9848-2481. Só falta você! Por que **EU VOU!**

FUTEBOL NA CHÁCARA DO ROVIRSO

DIA 22 DE MARÇO

O Rovirso nos convida e “convoca” para mais uma grande porfia futebolística, que será realizada no Condomínio Itaembú em Itatiba, seguido de churrasco para confraternização e comemoração do aniversário de seu filho. Maiores informações (roteiro, horário e o que levar), e confirmação: Araçá 011-5548-0111; Zezo 011-3104-3142 e Fausto 011-3426-4189. O derby ibateano-Leão de São Marcos (1,2,3,4) X Galo de Ouro (0), promete...!?

6º ENCONTRO NO SEMINÁRIO DO IBATÉ SERÁ DIA 23 DE AGOSTO

Em reunião dia 15 de fevereiro passado, os preparativos já começaram para o nosso encontro, sob a coordenação do Wilson Mosca. (Tel. 0xx11-3864-8852).

CASO EDIFICANTE

José Lui (49/56)

Casamento Celestial

Os noivos estavam a caminho da igreja quando morrem num acidente de automóvel. Chegando no céu, a noiva protesta: - Puxa São Pedro, logo hoje que a gente ia casar, acontece uma dessas... Assim é a vida, digo, a morte. -objeta o guardião do paraíso. Mas será que não dá para o senhor quebrar um galho - diz o noivo, -e fazer o nosso casamento aqui? Espera aí, deixa eu ver o que posso fazer. Duas horas depois ele volta trazendo um padre à tiracolo. OK! Trouxe um padre para fazer o casamento de vocês. Mas tem uma condição... Aqui não tem divórcio! O casamento vai ter de ser por toda eternidade... Puxa, mas toda a eternidade é muito tempo! - reclama o noivo. - E se o nosso casamento não der certo? Azar de vocês! Pra achar um padre aqui no céu já foi um custo, imagina um advogado!

PREPARATIVOS PARA O 6º ENCONTRO JÁ FORAM INICIADOS

A tarefa de preparação para o nosso próximo encontro no Ibaté (escolha do tema da Liturgia, Cantos, Ensaios, previsão de gastos, preparação de infraestrutura, esquema para inscrição e confirmação dos participantes etc, foram discutidos em reunião no dia 15 de fevereiro. Há muito que fazer para que realizemos tal encontro a contento.

Aproveitamos para solicitar a todos os colegas, que possam contribuir com uma parcela mensal, para o fundo de reserva que permite a realização dos Encontros e a impressão e remessa do nosso Echus do Ibaté, que se empenhem em entrar em contato imediato com nossos colegas da Tesouraria, manifestando sua intenção de apoiar financeiramente tais iniciativas, pois, no momento, pois no momento o nosso caixa está sensivelmente reduzido, pondo em risco a continuidade das nossas atividades. Essa contribuição mensal dos que podem um pouco mais permitirá que o preço para cada participante seja mais acessível e o nosso Informativo Échus possa continuar.

CONTRIBUIÇÕES para o ECHUS podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, NOVA CENTRAL, em nome de uns dos tesoureiros.

AGRADECIMENTOS

De 01/12/2002 a 15/02/2003 recebemos contribuições dos seguintes colegas: Fernando dos Santos Costa, José Geraldo Licheri, José Carlos Martucci, José Fernandes da Silva, Gilberto Lucarts, Paulo Francisco Toschi, Francisco Cleverton Ribeiro Marques, João Steck, Alberto Pimenta Junior, Francisco Fierro e José Mateus Ferreira.

PODEMOS AJUDAR

O nosso colega Milton Games Robles,(60/62) "o Mexicano", solicita a todos os colegas do Ibaté que possam ajuda-lo com indicação profissional, especialmente na área técnica de seguros, onde o mesmo tem boa formação e muitos anos de experiência. Favor contatar o mesmo através do E-Mail mardem_robles@uol.com.br

NA CASA DO PAI

De Lediane Magalhães Guerra Gandolphi, filha de magno Levi de Assis Guerra (55/56)

– Bom dia a todos, há algum tempo tentei comunicar-lhes o falecimento de meu pai, mas só agora busquei forças para fazê-lo. Morreu em 12 de agosto de 2002. Dias dos Pais, **Magno Levi de Assis Guerra**, que foi colega de vocês no Ibaté (e extremamente saudoso dos tempos que lá passou), após dois anos de luta inglória contra um câncer. Foi-se depois de despedir-se de todos que amou, num momento emocionante e extremamente triste para nós, mas com certeza, tivesse ele tempo e saúde, gostaria de tê-los visto também. Assim se foi um grande lutador, maravilhoso pai, de personalidade forte e às vezes difícil convivência, por sua obstinação em ter sempre a última opinião sobre tudo, mas grande caráter, retidão e coragem, exemplo e orgulho para nós. Meu pai foi-se em busca da nova vida, sem dores e sem sofrimento e nos deixou aqui com as saudades e as lembranças. Sofremos agora, mas em breve nos alegraremos por saber que ele está junto do Pai e àqueles que amou e que também se foram. Compartilho com vocês esse momento e agradeço se puderem direcionar suas orações e pedidos para que ele alcance brevemente a luz e a paz. Obrigada.

Obs.: meu tio, Raí César de Guerra (61/62), também ex-colegas de vocês, continuará a receber suas mensagens e a representar meu pai quando necessário. Obrigada novamente. Favor repassar a todos.

CHARADA IBATEANA

(Litterea Latina recordemus....)

Cônego Laerte (49/52)

Primeira: O Cônego Laerte, desafia os Latinistas para que traduzam:

- a) Veneris facies ante cum veneris, ne sedeas, sed eas; ne pereas per eas.
- b) Cave mulierem; oculos enim habet vocativos; manus vero ablativas; et si tibi ipsa fuerit dativa, tibi erit et genitiva, postea accusativa; et tu tandem infelix eris nominativus.

Segunda: Ainda mais, discordando da tradução do Alberto Pimenta (53/58), no Boletim n.º 65 do Echus, que traduziu o diagrama **SATOR AREPO TENET OPERA ROTAS** o O agricultor cuida da lavoura e eu passeio de carro, o Gilberto Lucarts chegou as seguintes traduções: “O semeador diligente obtém resultado seguro”, ou então: “O bom semeador obtém resultado com o seu trabalho”. Hic Huc, quid fasciamus...?

IBATÉ VERBUM

Eduardo Santiago (Manga) 71/73

N.º 26 Dando continuidade à lembrança das expressões usadas nos tempos do Ibaté, segue a contribuição:

Divina Providencia: Expressão usada nas meditações espirituais e que significava, o melhor, significa que Deus ampara todas as criaturas nesta vida de forma que as mesmas tenham as condições necessárias para viver de forma a cumprir sua missão. Lembro-me bem que sempre que ouvia falar da Divina Providencia logo imaginava um monte de bens materiais, boas notas sem estudar...muito e outras coisas mais!

DOM DÉCIO PEREIRA

(1940-2003)

“PARA QUE TODOS TENHAM VIDA”

Décio Pereira ingressou no Seminário de São Roque em 1955, para cursar o 2º Ano B, uma classe com 18 alunos. Tinham feito a admissão e o primeiro ano em Aparecida. Décio atingia, então, os 14 anos de idade, um menino/adolescente de estatura média e um pouco magro. Nasceu em São Paulo, no bairro do Belém, onde morou com sua avó, pois sua mãe Zilda faleceu quando Décio tinha 2 anos e o pai Henrique, quando o filho estava com 5 anos. Diz Carlos Domingues Cosso, que esteve com ele em São Roque em 1955/1956, que Décio era um menino quietinho, fervoroso, daqueles que nós chamávamos de “santinhos”. Segundo o Clovis Baroni, que conviveu com Décio no Ibaté no período 55/58, o rapaz era alegre e muito inteligente, dedicando-se aos estudos com afinco. O Luiz Monteiro, seu colega de classe, o achava tímido e retraído, difícil de “puxar conversa”. O Joel Hirenaldo Barbieri (conviveu de 55 a 58) lembra que Décio se diferenciava dos demais, porque era um rapaz sempre “bem arrumadinho”, de fala educada, de comportamento retraído. O Quinzinho, Joaquim Benedito de Oliveira (50/56), foi o “anjo” de Décio Pereira em São Roque. Na verdade, já exercia esse múnus há algum tempo, pois ambos eram da Paróquia de São Paulo Apóstolo, no Belém. Joaquim, já seminarista, tinha longas conversas com Décio, então congregado mariano, muito piedoso. Desses diálogos, nasceu o desejo de Décio de ir para o Seminário. O “anjo” estendeu a sua proteção por um longo período e, quando Décio foi para Roma, estudar Teologia, era Quinzinho quem ia consolar sua avó Piedade, que não se conformava em estar seu neto tão distante. O Letterio Maria Santoro, que conviveu com Dom Décio em três fases de sua preparação para o sacerdócio, em São Roque, em Aparecida, e em Roma, considera nosso colega uma pessoa alegre, que nunca criava atritos com ninguém, sempre jovial e piedoso. Acha que a alegria é um termo que bem o define. Lembra-se do gosto de Décio pela poesia e está compondo uma, para ser publicada no Echus do Ibaté, em homenagem a seu companheiro. O Wilson Mosca (55/57), colega de classe, confirma a impressão dos demais colegas. O Gilberto Cianfloni Lucarts (57/59), que foi seu contemporâneo, lembra do Décio em São Roque, como seu cliente da enfermaria. Franzino, sempre “pegava gripe”, e Dom Constantino receitava vitamina C, que o Giba aplicava, com sua famosa seringa fervida na latinha. Estiveram juntos na Filosofia, em Aparecida, e, como Décio, Giba e Lettério faziam parte do time dos pernas-de-pau, não tendo muita intimidade com a bola de capotão, procuravam, toda quinta-feira, com mais três colegas, fazer passeios pelo Vale do Paraíba, conhecendo, assim, várias cidades das redondezas. Também fazia parte desse grupo de passeios o José Jorge Peralta (58/59), que tornou-se grande amigo de Décio, um jovem calado, pacato, que nada falava de sua vida particular, introvertido até, mas muito amigo, muito leal, muito sincero. Era o tipo da pessoa com quem todo mundo gosta de entender-se. Era o amigo das priscas horas, afirma Peralta, lembrando que Décio o ajudou bastante a realizar a Exposição das Missões, trabalhando com grande dedicação. Era um jovem que não ria, mas estava sempre sorrindo, acrescenta. Décio teve outros contemporâneos em São Roque, que também se tornaram bispos: Dom Antonio Gaspar e Dom Oswaldo Giuntinni estavam no 6º ano, quando o nosso homenageado entrou em São Roque. Dom José Maria Pinheiro saiu de São Roque em 1957. Isto, sem contar o nosso inesquecível Dom Constantino Amstalden. Alguns padres, hoje no exercício do sagrado ministério, também são testemunhas da passagem de Decinho, como diz o Peralta, pelo Ibaté: Pe. Algirdo Antonio Bortkevicius, o “bicho-bicho”, hoje em Roma, estava um ano à sua frente e deixou São Roque em 1958. O mesmo ocorreu com o Pe. Otto Danna, que lembra dele em São Roque e em Aparecida. Era um excelente amigo de todos, participou da Schola Cantorum que Otto dirigia, e, junto com mais 12 colegas, dos quais muitos “sobreviveram”, como diz Padre Otto, fizeram uma romaria, de Taubaté a Aparecida, “para definir a nossa vocação”. Pe. Durval de Almeida, dois anos na frente, saiu em 1957, e teve pouco contato com o nosso pranteado amigo. Pe. Edmundo da Matta, o Bitá, conviveu dois anos com Décio, saindo em 1956. Ressalta sua alegria, sua cordialidade, sua educação e o seu “silêncio assumido”, uma característica de sua vida apostólica. Finalmente, Pe. Getulio Vieira, que entrou em 1959, no 4º ano, teve apenas um ano de convivência com Dom Pereira.

Muitos outros seminaristas foram contemporâneos dele, embora por curto espaço de tempo, e alguns o encontraram depois, em outras casas de formação e na vida sacerdotal e episcopal. Darcy Corazza (49/53) ressalta a simplicidade, a lhanza de nosso colega. Sempre, como colega, como padre e como bispo, foi um “cara que não complicava” e Corazza gosta de ressaltar o seu “compromisso com a amizade”. Por isto, o seu inesperado falecimento, em 5 de fevereiro último, causou grande comoção. Dom Décio ordenou-se presbítero em 22 de janeiro de 1967, e, em 27 de maio de 1979, recebeu o terceiro grau do sacramento da ordem, sendo ordenado bispo. Como padre, foi Vigário Cooperador na Penha (67/71), Pároco em Perdizes (71/79), Chanceler da Curia de São Paulo (75/79) e Diretor do Ensino Religioso (73/79). Foi, em São Paulo, Bispo Auxiliar para a Região Episcopal Sé (79/89), e depois para a Região do Belém, até 1997, quando assumiu a Diocese de Santo André (SP), em 29 de junho. Ainda em São Paulo, foi responsável pela formação dos alunos do seminário arquidiocesano. No dia 5 de fevereiro, de madrugada, Dom Décio Pereira, enquanto dormia, teve um infarto do miocárdio, vindo a falecer. Estava com 62 anos. Conta o jornal “O São Paulo”, em página Especial (pág. 12), de sua edição de 12 de fevereiro, que a Missa de Corpo Presente foi celebrada no dia 6, por Dom Cláudio Hummes, Cardeal Arcebispo de São Paulo, com a participação de 3.000 pessoas. Um grupo de colegas de São Roque estava lá. Narra o colega Antonio Joaquim Andrietta (55/57), hoje morando em Santo André, que o povo era tanto, que ficaram do lado de fora, tendo o féretro sido trazido até a entrada da Catedral, em procissão, de onde, ao fim da cerimônia, foi levado para o sepultamento na própria Igreja do Carmo. Outros colegas fizeram-se presentes no dia 5, à noite, e puderam constatar terem sido celebradas Missas, de hora em hora, ao longo do dia, continuando pela noite e madrugada, presentes diversos bispos e padres, e grande número de fieis. Eram extensas as filas dos que desejavam se aproximar do caixão, para um último adeus. Dom Décio foi sepultado sob o altar do Sagrado Coração de Jesus, a pedido dele, como contou o Bispo Auxiliar, Dom Airton José dos Santos, em seu sermão. Na Missa do dia 6, estavam presentes prelados de todo o Brasil, padres da Diocese de Santo André e da Arquidiocese de São Paulo, e Frei Betto, representando o Presidente da República, além de líderes de várias religiões e de seitas cristãs, citando o jornal “O São Paulo” o Rabino Henry Sobel e a monja zen-budista Coen de Souza. Muitos Prefeitos e Vereadores também compareceram. Dom Cláudio Hummes ressaltou o amor de Dom Décio pelo seu povo, fazendo da Diocese uma “Igreja viva, evangelizadora, solidária com os pobres”. E, Dom Paulo Evaristo Arns conta ao mesmo jornal: “Quando, como arcebispo de São Paulo, comuniquei ao Papa que não dava conta de meus deveres pastorais na região Centro de São Paulo, sugeriu-me ele, de imediato: “Peça um novo bispo auxiliar, bem aceito pelos padres, pelos religiosos e pelo povo”. Semanas depois, eu pregava retiro aos padres da cidade e lhes transmitia a proposta do Papa, com o pedido de me indicarem o nome por eles preferido. Quase por unanimidade, a escolha recaiu sobre o nome do cônego Décio Pereira. É modelo de padre, será também modelo de bispo, diziam todos”. Na “Folha de S. Paulo”, de 15-02-03, na página A-2, Dom Luciano Mendes de Almeida exclama: “Quem teve a graça de conhecer Dom Décio mais de perto há de guardar em seu coração belas recordações de sua vida exemplar. Não chamava a atenção sobre si. Preferia fazer o bem no escondimento. Discreto e humilde, multiplicava o tempo atendendo a todos que a ele recorriam. Sereno, sabia acolher a cada um com um sorriso de bondade”. Estivemos com nosso colega, pela última vez, numa celebração na Capela da PUC, nas Perdizes, quando o coral, integrado por cantores da paróquia e do nosso seminário, participou da cerimônia. Ao final, Dom Décio nos recebeu de braços abertos, sorridente e feliz, e conversou longamente, durante um coquetel que se seguiu. Abaixo, transcrevemos palavras de nosso colega Antonio Joaquim Andrietta(55/57).

Ainda pesarosos com o passamento do nosso querido D. Décio, consola-nos, e até nos felicita, ter participado da Missa Solene de corpo presente, celebrada na manhã de 6 de fevereiro, na praça da Catedral Diocesana de Santo André. Após mais de 10 mil pessoas terem passado pelo velório, outras 5 mil se reuniram antes das 8 horas da manhã ensolarada e calorenta para a última prece conjunta e o derradeiro adeus ao pastor que se foi para o Pai. D. Cláudio Hummes foi o celebrante.... O povo na praça compunha-se de ... delegações de todas as 86 paróquias da diocese e até do bairro Belém de São Paulo, anterior redil do finado pastor. A imprensa local, rádio e TV deram cobertura completa. O som de palmas soou alto na chegada do féretro e o agitar de lenços não escondeu as muitas lágrimas silenciosas na saída em direção à sepultura. Um adeus sentido, mas uma homenagem vibrante e merecida.

Andrietta enviou-nos, ainda, um artigo denominado ATLETA DE DEUS NO EXERCÍCIO DA FÉ, de Vanesa de Oliveira ed.-nº 564-Ano II –Especial do Informativo CAPITAL SOCIAL ONLINE de 05.02.2003, deveras interessante, e cuja leitura recomendamos a todos. Foi escrito por uma repórter leiga, porém, contém detalhes curiosos sobre Dom Décio Pereira. Transcreve uma fala do bispo sobre seus avós, e informa que a mãe morreu de leucemia e o pai de acidente de trabalho, numa caldeiraria: *“Da infância como órfão não tenho mágoas. Fui muito bem criado pelos meus avós maternos, Piedade e Manoel, e por quatro tios que foram como irmãos, já que eu era filho único.”* Narra a ação do então pároco das Perdizes e da PUC, no dia da invasão da faculdade pelas forças do governo revolucionário de 1964: *“Uma vez um delegado me confidenciou que eu fora fichado no Dops. Igrejas eram depredadas, pessoas presas e torturadas, todos eram suspeitos como subversivos.”* E, para nós, tem sabor especial a informação de que o bispo *“escritor nas raras horas vagas, autor do livro de crônicas Eu Te Louvo, Pai!, Dom Décio guarda 15 cadernos com poemas e crônicas do tempo de seminário, hobby que pretende retomar, quem sabe, com a aposentadoria obrigatória aos 75 anos”*.

Para finalizar, transcrevemos o conteúdo de manuscrito do seminarista Décio Pereira, em 23 de junho de 1959, no caderno “Relembrando Amigos e Colegas de Ideal”, do nosso companheiro Nazareth dos Reis (57/59), uma verdadeira relíquia:

EPILOGANDO Venerando, com cabelos brancos a prantear-lhe os anos, entrou o sacerdote na casa paroquial. Penetrou na biblioteca colorida de tons do entardecer. Tomou um volume, sentou-se na cadeira de braços e pôs-se a folheá-lo. Tudo ali vestia o aspecto da simplicidade. Nas estantes, nas mesas, no chão, brincava serena harmonia. Lá fora, pelos prados verdes, como os olhos da esperança, as últimas cores de luz se perdiam. Nos cimos da capela repicavam as Ave-Marias! O sacerdote passou os dedos crispados pelos cabelos de neblina e sonhou. “Faz tanto tempo... eu era moço... o meu Seminário... José... Pedro... Antonio... Luís... onde estarão agora... Nunca mais os vi... deles só me resta este consolo, a poesia, a sonora poesia e os bravos sabores da saudade!”... Leu poesia por poesia, elevado em meditação suave. Contemplou na memória enfraquecida pelas neves do tempo as figuras dos colegas de Ideal. Depois, levantou-se, osculou aquele relicário de saudade e colocou-o no lugar devido. Deu uns passos, ajoelhou-se ante o crucifixo, curvou a cabeça encanecida e orou... Orou muito tempo pelos antigos colegas gravados no coração generoso e sentiu-se remoçar em viva e santa alegria! Nazareth, eis o fim que tem este relicário. Remoçar, no porvir, o seu coração já coberto de invernos nevados. Este é o objeto de todo álbum. O álbum é um pouquinho de cada ser que nos foi caro. Aqui desfilarão a seus olhos, no horizonte dos dias, os colegas de outrora! Aqui ficará o presente para que o futuro relembre o passado! Aqui ficará branca saudade a aclarar as rugas do amanhã! Aqui está, Nazareth, um relicário perpétuo, uma perene recordação que, mercê de Deus, unirá alma a alma na perfeita união dos Levitas do Senhor.

São Roque, 23 de junho de 1959

PHOTO ANTQUA

Dezembro/63 da esquerda para a direita Luiz Loureiro, Walter Cruz; Eduardo Lima, José Luiz Pires, Silvio Martins, Benedito Abreu, Antonio Carlos Marques, Roberto Romero, Luiz Furlaneto, Flavio Fernandes, Nadir Firmino, José Pinheiro, Luiz Aurélio, José Francimar, Francisco Pesce, Edílson Frade e Pedro Drago.



CORRESPONDÊNCIA E E-MAILS RECEBIDOS

COLEGAS LOCALIZADOS

O Antônio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) informa que localizou os colegas: Alécio Silva (53), Cantidio Adilson Ulivi (51) e Jose Mateus Ferreira (71/72). In memoriam: Geraldo Verbimen (53) falecido em fev/1994 e Marco Antonio de Salvo (66) falecido em 25.01.2002

De Francisco Cleverton Ribeiro Marques (59/61) – Prezados tesoureiros: em 24 de janeiro último efetuei depósito na c/ c 226990-2, como ajuda de custo de expedição do jornal neste ano, pois não gostaria que este belo trabalho sofresse alguma interrupção por falta de recurso financeiro; é a parte que me cabe no presente momento. Aproveito a ocasião para avisar à redação, que, no exemplar de jan/fev/2003, o e-mail indicado, echus@zipmail.com.br, parece-me incorreto, pois o que consta nos números anteriores é: echus@zipmail.com.br, e que ora estou usando. Um grande e fervoroso abraço. Em tempo..e por falar em Aparecida do Norte, sugiro matérias abrangendo também os eventos deste local, quando possível. ECHUS RESPONDE: o e-mail correto é: echus@zipmail.com.br

De Pedro Aníbal Drago (60/63) – Caros colegas, parabéns pelo trabalho que vocês fazem!!! É 10!!!

De João Steck (58) – Estou anexando cópia de uma transferência que fiz como contribuição pelo recebimento pontual dos números do ECHUS DO IBATÉ. Fico sempre aguardando o recebimento do Informativo. Agora estou curioso para a confirmação do passeio ao Saboó...Avisem-me com antecedência para eu ir dias antes à Louveira para treinar escalando o Morro do Traviú...

De Djalma Augusto de Medeiros (65/69) – Agradeço continuar recebendo os Informativos, que me trazem tão boas lembranças.

FLUXO FINANCEIRO

Posição até 15 / 02 / 2003

SALDO ANTERIOR - 30/11/02 3.298,59

ENTRADAS

Contribuições e doações	657,03
Venda CD	10,00
Juros	74,10
Total	741,13

SAÍDAS

Postagem Informativo nº 65	719,05
Impressão Informativo nº 65	550,00
KALUNGA NF404772/432437-envelope	48,72
Encadernação Santa Rita - nf 69	20,00
Renovação Caixa Postal	30,96
Coroa de Flores - IÔ	120,00
Despesas Bancárias	18,87
Total	1.457,60

SALDO ATUAL 15 / 02 / 2003 2.582,12

Tesoureiros: Carlos D. Cosso, Wilson Mosca e Gilberto Lucarts

EXPEDIENTE

Equipe responsável: José Lui, Justo, Licheri, Marcio Paçoca, Martucci, Monteiro, Mosca. Paulo Toschi Santiago, Simões.

ARTIGOS E COLABORAÇÕES:

Solicitamos enviar os artigos para o ECHUS DO IBATÉ, para Cx. Postal 71509, S. Paulo-SP - CEP 05020-970.

Obs. Se possível, enviar material em disquete (texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores não expressando necessariamente opinião da equipe responsável.

Internet

<http://www.geocities.com/mpacoca>
<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>
 E-mail: echus@zipmail.com.br

De Celso David Scuola (55/57) – Caro amigo Simões: estive no BOI NA BRASA dia 6/12. Não encontrei você ou alguém do nosso time por lá. Mas não faz mal; fica para a próxima. Recebi os ECHUS DO IBATÉ que você me enviou; li todos no mesmo dia. Fico muito grato. Ao conferir a listagem dos colegas que estudaram comigo em 55-56-67, me lembrei com saudades de várias passagens engraçadas, e a saudade aumentava a cada nome que eu lia. De fato, meu sobrenome está errado: é SCUOLA e não ICOLA. Em tempo, na turma do 3º ano o nome certo é RAMON PEREZ ARROYO e não ARAUJO. Me lembro de todos: os irmãos MOSCA, irmãos TOLEDO, MAGNO, ANDRIETTA, etc... Da turma dos maiores, IÔ e EDMUNDO DA MATTA. Tocavam na banda de música comigo. Caro Simões, você me consegue a lista dos alunos de 53 e 54 de Aparecida? Fiquei triste ao saber, que alguns de nossos professores faleceram. Eram verdadeiros heróis. Comunique-me quando estarão no BOI NA BRASA. Grato e um abraço.

De Mons.Bartkus Algimantas Antanas-Algirdo Antonio Bortkevicius-Bicho-Bicho (51/58) – Caro Atílio: não estou tão bom como gostava. Agradeço pela tua amizade. Saúdo todos os “cidadãos de São Roque”. Como alguém poderia esquecer aqueles anos? Parto amanhã para uma semana de repouso. Ordem dos médicos! Um feliz Natal e feliz 2003.

De Luiz Antonio Rosati (59) – Segue anexa a sabatina escaneada datada de 16.02.1957 do nosso colega **Luiz Carlos Sabino (60/64)**, com o qual disputava as notas semanais no Seminarinho da Rua Albuquerque Lins, em São Paulo. Guardo comigo uma pasta contendo as provas de todos os colegas daquela época. Façam contato com ele para autorização da notícia. ECHUS INFORMA: O seu arquivo Seminário-Sabino.jpg anexo ao e-mail não abre. Solicitamos uma nova remessa deste arquivo.

De Mons. Antonio Raimundo dos Anjos (57/58) – Meu caro Simões: recebi a resposta do seu e-mail e fiquei muito contente em ter notícias de alguém ligado ao Seminário de São Roque. Estive por lá durante um período de minha vida, talvez o melhor. Foi no final de minha adolescência, acredito 1955 a 1959. Era Reitor o Mons. Luiz Gonçalves, além, de D.Constantino, Pe.Expedito, Pe. Ruy e outros. Fiz boas amizades e vivi minha vida. Tenho aguçado a minha memória para lembrar de nomes, como era um Seminário regional com colegas de vários Estados sinto dificuldades para lembrar nomes e apelidos. Alguns me vem a memória agora: Roberto Delgado, Irmãos Bernardes, Luiz Antonio Hardt (amigo pessoal), Toledo e Toledinho (irmãos), Ripoli, Mamoré Goiano. Como gostaria de revê-los ou ter notícias. Existiam algumas pessoas bastante íntimas que tenho dificuldades de me lembrar nomes e apelidos, minha memória é horrível neste sentido, porém, guardo no meu coração estes bons momentos. Agora quem sabe retomando o trem da história, voltarei a viver e relembrar nomes e fatos da época. Concluí meus estudos em Roma e cheguei ao Sacerdócio, fiz carreira na vida religiosa e no magistério. Implantando o Ensino Superior no interior da Bahia, cheguei a ocupar o cargo de Vice-Reitor, depois Reitor e agora retornei a Vice-Reitoria da UNEB, que amo e vivo como um dos seus membros. A UNEB tem o mesmo modelo na UNESP. O meu apelido no Seminário era PIAUI. O Seminário de São Roque ainda funciona? Espero um dia retornar e viver emoções. Espero no próximo contato reviver mais algumas coisas. Espero por seu intermédio e pelo Informativo localizar mais alguns amigos. Um grande abraço e beijos para os nossos sobrinhos (filhos, esposas e netos dos ex-colegas). Fique com Deus.